

Unesp avança enfrentamento de assédios moral, sexual e violências

Programa avança para sistematização dos dados e proposição de ações efetivas

A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Proade) encerrou, na última semana de novembro, a primeira etapa do Programa Unesp Sem Assédio, iniciativa coordenada em parceria com a Ouvidoria Geral. A fase inicial consistiu na realização de rodas de conversa em todos os 24 câmpus, mobilizando estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos em um processo de escuta ativa voltado ao diagnóstico do assédio moral, sexual, importunação sexual e demais violências que atravessam a comunidade universitária.

Ideia concretizada

Idealizado a partir de uma demanda direta da reitora, professora Maysa Furlan, o programa foi estruturado com o compromisso de construir ações contínuas, para além de campanhas pontuais. A professora Ana Maria Klein, assessora da Proade, explica que o pedido surgiu da preocupação em dar uma resposta efetiva ao problema. “O nosso horizonte é termos uma universidade livre de assédio”, completa.

Primeira etapa

A primeira etapa recém-concluída teve como eixo central a escuta das realidades locais. Em cada câmpus, as rodas foram organizadas em grupos separados por segmentos compostos por estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos.



Roda de conversa no campus da Unesp de Ilha Solteira: meta é mudar uma cultura

As discussões abordaram desde a forma como o assédio é percebido e como certas condutas se tornam naturalizadas dentro do ambiente universitário até as reações diante de situações de violência. Também foram analisados os mecanismos institucionais de prevenção e combate ao assédio e apresentadas propostas de novos procedimentos e protocolos para reforçar a ação da universidade.

Com a finalização do cronograma em novembro, o número de participantes ultrapassou os 700 presentes.

Perfil diverso

A pluralidade regional e disciplinar da Unesp tornou indispensável a construção desse retrato amplo do que significa assédio em contextos distintos. “A Unesp é muito diversa. Falar de assédio em um curso de humanas é diferente de discutir o tema em agrárias ou na área da saúde. Não podemos pressupor que o assédio seja uma coisa única na universidade, ele tem facetas muito diferenciadas”, afirma a assessora.

As rodas também evidenciaram problemas comuns entre os

câmpus. Entre eles, o medo de denunciar, a dificuldade de reconhecer situações de assédio e a falta de informações claras sobre como proceder em casos de violência foram tópicos frequentes.

Segundo Ana Klein, esses pontos revelam a necessidade de fortalecer ações de orientação, tornando mais acessíveis tanto a compreensão sobre o que caracteriza assédio quanto os caminhos disponíveis para buscar apoio, registrar ocorrências e acompanhar o processo de denúncia dentro da universidade.

Próximos passos

Com o encerramento das rodas, a Proade inicia agora a segunda fase: sistematizar as falas, consolidar diagnósticos e elaborar estratégias. Entre as iniciativas em planejamento estão ações educativas, materiais informativos, uma atualização do Guia de Enfrentamento ao Assédio e conteúdos específicos para a recepção de ingressantes, incluindo orientações sobre trote.

A dimensão educativa, destaca a professora, é estruturante. “O assédio é sempre interseccional, envolve racismo, homofobia, transfobia, violências de gênero, entre outras. Por ser um fenômeno comportamental, exige ações educativas. Para mudar comportamentos, é preciso atuar na formação e na mudança de percepção; a punição, por si só, não transforma o pensamento de ninguém”, destaca a assessora da Proade.

A expectativa é de que o conjunto de ações transforme, gradualmente, o cotidiano universitário. Ana Klein completa que o enfrentamento só se sustenta de forma coletiva e através do diálogo. “O nosso esforço é para mudar uma cultura, e isso se faz aos poucos e exige ação conjunta de todos os segmentos da universidade”, completa.

UFSCar mapeia impactos na Educação de 27 cidades

Divulgação/UFSCar

O Campus Sorocaba da UFSCar completa 20 anos em 2026 e iniciou uma pesquisa para mapear os impactos de sua atuação na Educação dos 27 municípios da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS). O levantamento é voltado a profissionais da área que realizaram graduação, pós-graduação, extensão ou outras atividades acadêmicas no Campus, por meio de um formulário on-line.

Objetivos da pesquisa

Coordenado pelo professor Marcos Francisco Martins, com docentes do DCHE-So e estudantes de Pedagogia, o estudo pretende traçar o perfil dos ex-alunos, suas trajetórias profissionais e o impacto da formação recebida na UFSCar, além de coletar avaliações e sugestões de melhoria para os cursos e as práticas institucionais.



Pesquisa orienta reflexões e aprimoramentos de atividades

Subsídios

Os resultados irão orientar reflexões e aprimoramentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, integrar ações comemorativas dos 20 anos do Campus e fortalecer o diálogo com se-

cretarias de Educação, diretorias de ensino e entidades da área.

A iniciativa reafirma o compromisso da UFSCar com a avaliação contínua e a construção coletiva do futuro do Campus Sorocaba.

Tatuí terá uma nova edição ‘Virada Inclusiva’

A cidade de Tatuí terá mais uma edição da Virada Inclusiva - programa da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPCD) - e realizará, simultaneamente, a 1ª Semana Municipal da Pessoa com Deficiência de Tatuí. As ações acontecerão nesta semana, entre os dias 1º e 5 de dezembro, com uma programação ampla, acessível e totalmente gratuita.

Nesta edição 2025, o tema definido pela SEDPCD é “10 anos da LBI - Direito de ser, viver e protagonizar”, celebrando as conquistas da Lei Brasileira de Inclusão e reafirmando o compromisso de garantir os direitos, a visibilidade e o protagonismo das pessoas com deficiência.

Abertura

A abertura oficial da Virada Inclusiva foi realizada na segunda-feira (1), na Praça da

Matriz. A programação local contou com atividades distribuídas pelas Praças da Matriz e Martinho Guedes (Praça da Santa), escolas públicas e privadas, sedes de organizações da sociedade civil e demais espaços parceiros.

Programação

Durante os próximos dias, a Prefeitura promoverá ações de integração e conscientização em escolas, empresas, comércios e espaços públicos, reafirmando o compromisso com a acessibilidade e a igualdade de oportunidades.

De acordo com a divulgação, entre as atrações previstas, estão caminhadas, show de talentos, oficinas, palestras, rodas de conversa e dinâmicas. Além disso, terão ações integradas e exposição itinerante.